

O PROJETO DE EXTENSÃO: BEM-VINDO! E A GESTÃO DA RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES INTERNACIONAIS EM MOBILIDADE ACADÊMICA NA UFPB

Welton da Silva
welton1998@outlook.com

RESUMO

O processo de internacionalização, a partir da mobilidade acadêmica, vem representar nos últimos anos um papel de destaque nos planos institucionais e nas políticas estratégicas nacionais, voltadas para a maior integração da comunidade acadêmica. A necessidade de gerir e integrar esse fluxo de estudantes está a cargo das assessorias ou escritórios internacionais que tem como objetivo auxiliar e fomentar os trâmites de cooperação e facilitar o intercâmbio de estudantes na Graduação, pós-graduação, docentes e aperfeiçoamento de funcionários. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Assessoria de Assuntos Internacionais criada pela resolução do CONSUNI N° 257/7 tem tais funções. Todavia, estes organismos institucionais estão a par de diversas outras atividades, como por exemplo, a manutenção das cooperações internacionais, ações estas centralizadas em atos burocráticos. É nesse contexto que surge o projeto de extensão *Bem-Vindo! Projeto de apoio ao estudante internacional em mobilidade acadêmica na UFPB*, iniciativa nascida a partir da necessidade e dos questionamentos quanto a real importância da internacionalização para a comunidade acadêmica local, e suas contribuições no que tange às formas linguística-culturais, de construção de laços mais fortes entre os estudantes nacionais e internacionais, e a contribuição destes para a pesquisa. Dessa forma, este trabalho terá um enfoque analítico-descritivo, quanto às atividades realizadas pelo Bem-vindo!, no que concerne à sua contribuição quanto a gestão da recepção dos estudantes internacionais e fundamenta-se na revisão teórico-bibliográfico quanto a internacionalização do ensino superior. A retórica torna-se relevante quanto às formas de gerir a mobilidade internacional e como torná-la benéfica para a comunidade acadêmica local.

Palavras-chave: Mobilidade Internacional. Internacionalização do Ensino Superior. Gestão.

Introdução

A internacionalização do ensino superior tornou-se uma prioridade para as universidades que almejam complementar as demandas de uma formação integrativa e diversificada. Sua consolidação apresenta-se como fator importante para a promoção da diversidade cultural, construção de pontes de pesquisa, criação de Networking, estabelecimento de cooperações internacionais, complementação para a formação do discente nacional, e como fundamento para modernização da estrutura institucional.

A conceptualização do termo internacionalização quando voltado para o ensino superior, encontra diversas conotações tendo em vista sua abrangência. Pode-se destacar as fases assumidas historicamente pelo fenômeno, são elas: dimensão internacional, caracterizada por uma forma acidental, mais do que organizada, século XX; educação internacional, atividade organizada, com objetivos políticos e de segurança nacional, presente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria; internacionalização da educação superior, ligada a globalização, e as demandas regionais, permeada por uma fundamentação estratégica, com respaldo à educação superior (MOROSINI, 2006).

Dentre suas categorizações, a mobilidade estudantil apresenta-se como face mais visível do que viria a ser a internacionalização, pois é na mobilidade que a internacionalização encontra um dos seus meios. Segundo Jospin (1998) tem-se que desde o século XVI, a Universidade torna-se uma casa da atividade intelectual, do desenvolvimento científico, tecnológico, para o progresso social e o desenvolvimento econômico, onde seria possível o confronto de ideias, de experiências, e onde a mobilidade de homens favoreceria as descobertas e a inovação.

A expansão rumo a internacionalização encontra sustentabilidade nas cooperações internacionais, resultantes de políticas governamentais e institucionais, dentre estas pode-se destacar, Assessorias de Assuntos Internacionais, embaixadas, instituições internacionais de aperfeiçoamento ligadas a instituições brasileiras, responsáveis por grande parte dos trâmites por ela demandados.

O questionamento atual que norteia as principais discussões quanto a internacionalização, para além de um consenso quanto a sua conceptualização, seria a forma de

mensuração da qualidade dos programas oferecidos pelas universidades e a real efetividade dos programas em termos de aprendizagem, desenvolvimento intelectual e de pesquisa. Para Altbach e Knight (2006), será de fundamental importância trabalhar em colaboração para construir um sistema que assegure a qualidade e a integridade da educação transfronteiriça e preserve a confiança da sociedade na educação superior.

Tem-se que os atores locais são de fundamental importância para o delineamento e formulação de propostas, programas e projetos de mudança, sendo estes fundamentais para o processo de transformação, quando para a internacionalização (DIDRIKSSON apud MOROSINI, 2011). É nessa interface de consolidação da mobilidade estudantil, em termo geral internacionalização, que surge o projeto de extensão Bem-Vindo! Projeto de apoio ao Estudante Internacional em Mobilidade Acadêmica na UFPB. Este surge em 2016, a partir da iniciativa de docentes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

O decorrer deste trabalho será delineado com base nas disposições previstas, quanto as discussões voltadas para a gestão, como também avaliação da internacionalização das instituições de ensino superior, e as suas tendências. O problema norteador da pesquisa compreenderá a atuação de agentes de aperfeiçoamento e melhoramento da mobilidade internacional estudantil. Tendo como objetivo específico revelar a viabilidade das atividades desenvolvidas pelo projeto de Extensão Bem-Vindo! e questionar sua efetividade frente as disposições atuais quanto a gestão, compreendendo a disposição atual da internacionalização na Universidade Federal da Paraíba, quanto sua representante institucional, Assessoria de Assuntos Internacionais.

Método de Pesquisa

A perspectiva traçada será composta por um delineamento analítico preliminar, quanto às atividades desenvolvidas pelo Projeto de extensão, a revisão bibliográfica abordará as principais disposições da Internacionalização, voltadas para a mobilidade internacional no Brasil, mais especificamente na UFPB, e a composição atual do arranjo administrativo desenvolvido pela AAI, análise dos acordos vigentes. Tendo como premissa o desvio, tanto quanto possível, das visões hegemônicas que permeiam a temática, trazendo as perspectivas regionais quanto à internacionalização.

Revisão Bibliográfica

A Internacionalização do Ensino Superior e Mobilidade Estudantil Internacional no Brasil

A internacionalização não apresenta-se como uma escolha, está estaria fundamentada em princípios e demandas, tendo sua consolidação, planos e disposições definidas. Ao considerar a internacionalização, como a quarta missão da universidade, Santos e Filho (2012), reforçam a consolidação das bases materiais e institucionais, como resposta para com os desafios sociais da atualidade. De tal forma que a internacionalização, seja capaz de dar maior capacidade de dimensão as atividades de formação, contribuir para consolidação de espaços integrados, o reforço de projetos conjuntos e para a agenda de diplomacia cultural universitária.

A competência global assumida pela internacionalização está associada de forma mais explícita a partir da mobilidade internacional. Ao analisar o contexto de integração regional, o modelo de mobilidade acadêmica, de estudantes, professores e gestores, tende a estabelecer laços transnacionais, culminando em uma rede de saber. Aproximando dessa forma, as comunidades científicas e conseqüentemente, alimentando a premissa da universidade, como provedora do conhecimento (Stallivieri, 2002).

Dentre as motivações que levaram a internacionalização do ensino superior no Brasil, pode-se destacar segundo Contel e Lima (2009), aspectos internos, como por exemplo, a descontinuidade de políticas entre governos diferentes, a evolução das necessidades de identificação e o investimento em políticas públicas de internacionalização; quanto aos aspectos externos, pode-se ressaltar o eminente interesse para estabelecimento de cooperações internacionais.

Pode-se assinalar segundo Madeira (2006) apud Morosini, indicadores que determinam as formas e a atuação institucional, voltada para a internacionalização, são eles: Internacionalização a Docência, a partir da matriz curricular, a comunidade docente e a mobilidade estudantil; a internacionalização da extensão e das atividades extracurriculares; e a internacionalização da gestão e do sistema universitário.

Gestão da Mobilidade Internacional

Para Altbach e Knight (2006), a garantia da qualidade apresenta-se como problema nos diversos países e isso torna-se ainda mais complexo quando voltada para o âmbito internacional. Dessa forma, tais autores defendem a perspectiva que a mensuração da qualidade dos programas de educação superior internacionais segue sendo um mistério, estes ainda ressaltam as críticas levadas quanto ao baixo nível dos programas internacionais.

Torna-se complexo dessa forma, mensurar de forma efetiva as diversas variantes que permeiam a internacionalização. Para Morosini (2014), em contextos emergentes a qualidade do ensino superior estaria imbuída no preceito de qualidade como equidade, pois nesta seria possível englobar as concepções regionais, em países ou regiões com grande diversificação de estratosociais. Dessa forma a concepção de qualidade Isomórfica, deveria dar espaço a de qualidade, pois esta última, além dos estudos quantitativos e qualitativos, traria consigo o enredo local.

Ao fomentar as diretrizes da internacionalização como agenda transformativa para o ensino superior Robson (2011), aponta que as estratégias para a internacionalização devem estar embasadas em abordagens inovadoras que venham, por exemplo, a promover mecanismos de suporte aos estudantes e ao desenvolvimento de iniciativas acadêmicas, que possam atingir o engajamento colaborativo, promovendo iniciativas que possam envolver a comunidade, a partir da interculturalidade e da troca de conhecimentos.

Devem-se levar em consideração as perspectivas apontadas pela Internacionalização Compreensiva, termo definido por Hudzki e McCarthy. Onde a liderança institucional, a governança, estudantes e professores, como também todos os serviços que influenciam o processo de internacionalização, devem se tornar imperativos e não apenas uma remota possibilidade de adoção. Sendo as cooperações internas e externas apontadas como ações prioritárias, nos micro níveis organizações. Os autores também ressaltam a modernização da estrutura, o aumento da acessibilidade para programas internacionais, para como os estudantes nacionais, e a construção de ambientes acolhedores para maior adaptação.

A produção científica quanto a gestão da internacionalização, voltada para mobilidade acadêmica internacional, principalmente em contextos emergentes encontra-se ainda incipiente. Ao imbuir-se das atividades de interação, o Projeto tentou atribuir mecanismos que viessem a

dinamizar e integrar os conhecimentos vivenciados pelos estudantes nacionais e internacionais. Artigo sobre Gestão da Internacionalização.

Assessoria de Assuntos Internacionais da Universidade Federal da Paraíba

Criada a partir da Resolução CONSUNI N° 257/79, Capítulo III das Assessorias Técnicas e do Título III das Assessorias Especiais, a Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI) da UFPB é criada com objetivo de promover a mobilidade entre instituições e agências de cooperação técnica e científica, difundir as atividades da Universidade Federal da Paraíba, quanto ao ensino e pesquisa, elaborar e supervisionar a execução de programas internacionais entre a universidade e outras entidades, promover o contato com embaixadas e consulados e preparar a correspondência internacional do Reitor.

Para além de tais funções AAI é responsável pelo gerenciamento e consolidação dos convênios de cooperação internacionais, que estão divididos entre Memorandos de Entendimento e Acordos Específicos. Tais acordos segundo a Assessoria adquirem caráter contratual na qual as partes signatárias, estão dispostas a cumprir com as finalidades assumidas. Em 2016, a UFPB contava com 67 acordos vigentes, dentre os quais em sua grande maioria estava previsto: a mobilidade de estudantes (graduação e pós-graduação), de professores e pesquisadores, a organização de seminários, conferências, o intercâmbio de materiais de cunho acadêmico e a realização de pesquisas conjuntas. Dentre os acordos supracitados, os acordos com a Alemanha (5), Espanha (11), França (13), Itália (9) e Portugal (15), representam quase 80 por cento de todas as cooperações internacionais da Universidade.

A partir dos acordos de cooperação e do contingente anual de estudantes internacionais em mobilidade acadêmica na UFPB, o plano de internacionalização quanto a mobilidade, estaria voltado para as universidades europeias, tendência seguida por grande parte das universidades brasileiras. A dinâmica quanto a internacionalização da graduação e pós-graduação segue disposições assimétricas. Em face das novas abordagens apresentadas pela CAPES, quanto a internacionalização da pós-graduação, caberia aos diretórios de centro e a Pró-Reitoria de Pesquisa, discutir e elaborar as disposições do plano de internacionalização, para tanto esses teriam como base um documento referencial, onde há menções quanto estratégias operacionais e organizacionais, que venham a otimizar a pesquisa na pós- graduação.

A Assessoria de Assuntos Internacionais apesar de contar com diversos parceiros institucionais, como o Projeto de apoio Linguístico Cultural aos Estudantes Internacionais (PLEI), ainda apresenta poucos mecanismos de aproveitamento da mobilidade estudantil, com objetivo da consolidação das trocas de conhecimentos entre os estudantes nacionais e internacionais. Das justificativas para tal, pode-se destacar o grande contingente de atividade da qual essa seria responsável e a sua estrutura atual, que demanda ampliação, e pode-se pontuar que é nesse ensejo que o Projeto de Extensão Bem-vindo surge, como forma de integrar a comunidade acadêmica local e internacional.

O Projeto de Extensão: Bem-vindo!

Os programas de recepção são estabelecidos por grande parte das instituições superiores que apresentam parcerias e oportunidades de mobilidade acadêmica para os estudantes internacionais. Tem-se que estes programas estão inseridos nos próprios escritórios de assuntos internacionais das instituições. Apresentado grande papel no que concerne processos burocráticos e de adaptação do estudante em mobilidade.

A viabilidade de atuação se dá, pela necessidade de um maior apoio e construção de laços mais fortes entre o estudante internacional e o estudante brasileiro. Sendo de grande relevância para inserção do alunado LEA-NI ao âmbito das mediações interculturais e na construção de conhecimentos voltados para a adaptação e regularização de estrangeiros no Brasil. O projeto recebe apoio da Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI) da UFPB que oferece suporte quanto às ações realizadas e a documentação necessária para a regulação dos estudantes na universidade e no país.

Quanto ao público auxiliado pelo Bem-Vindo! Junto com a AAI, foi composto por estudantes internacionais que advinham de países como: Alemanha, Espanha, França, México e Portugal, gerando um total de 26 estudantes atendidos, todos da graduação. O primeiro contato foi estabelecido a partir do envio de e-mail, visando esclarecer os principais procedimentos a serem realizados pelo estudante logo após sua chegada à universidade. Na primeira visita ao projeto o processo de definição da língua à ser utilizada entre o estudante internacional e os membros do Bem-Vindo! Foi realizado com base nas necessidades do estudante internacional em falar a língua portuguesa e a busca por uma maior aproximação do estudante LEA-NI com o

estudante Internacional, sendo perceptível a intercalação do idioma nativo e a língua portuguesa. No caso dos estudantes alemães o uso da língua Inglesa foi um fator adicionado no processo de comunicação. Sendo o conhecimento linguístico-cultural fundamental no processo de intermediação entre o estudante nacional e o internacional.

O atendimento realizado visava não só a construção do primeiro contato, mas também, a normalização do estudante internacional com as leis brasileiras, sendo realizado o cadastro, o agendamento e a emissão dos boletos bancários para a retirada do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) junto a Polícia Federal, o Cadastro de Pessoa Física (CPF) no Ministério da Fazenda (Atividades burocráticas). Como também, os direcionamentos quanto a escolha de matérias junto a cada departamento do respectivo curso a ser atendido pelo estudante internacional.

A equipe do Bem-Vindo!, concentrou sua atuação quanto a integração do estudante internacional a realidade local, dessa forma a criação de um site interativo que viesse a facilitar ainda mais o fluxo de informações, quanto aspectos culturais, institucionais, e de mobilidade. Como também, através da elaboração e criação de atividades que viessem a promover maior interação entre os estudantes em mobilidade e a comunidade acadêmica da UFPB. Com esse intuito foram promovidos dois eventos chave e um miniprojeto.

O Welcoming Get-Together foi o primeiro evento realizado pelos membros do Projeto e objetivou dar as boas-vindas formais aos estudantes internacionais. Este foi composto por uma apresentação do Projeto e dos seus principais parceiros e serviu de direcionamento para a realização de documentos e adequação dos estudantes na universidade. Ao final foi realizada uma apresentação cultural, e uma discussão quanto aos termos da língua portuguesa, a partir da degustação de comidas regionais.

A idealização de um miniprojeto criado com o objetivo de auxiliar os estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), advindos principalmente dos países do continente Africano, com a conversação em língua portuguesa. A utilização de testes anteriores do CELPE-BRAS (Exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), foi uma das referências trabalhadas, objetivando simular os elementos provocadores presentes no exame.

No final do período letivo foi realizado um lanche de despedida, o Farewell Get-Together, que tinha por objetivo trazer as experiências vivenciadas pelos estudantes internacionais da

graduação em mobilidade acadêmica, como também ser um momento de descontração e engajamento entre os estudantes nacionais e internacionais.

A realização dos atendimentos e a construção das bases de interação entre os estudantes internacionais e nacionais, proporcionou a oportunidade de eliminar as barreiras primeiras que estão inerentes a todos que ultrapassam as bordas do seu país e permitiu aos membros do projeto um maior aprimoramento quanto o conhecimento linguístico-cultural no que tange um maior conhecimento da cultura do outro, nos processos mediações no que concerne a procura para dirimir impasses e um maior conhecimento quanto às universidades conveniadas à UFPB e um aprimoramento quanto a recepção dos estudantes internacionais.

Considerações Finais

A mobilidade estudantil seria dessa forma um meio, no composto caminho da internacionalização, onde sua qualidade estaria centrada nas bases precursoras que norteiam a gestão institucional e que estarão presentes no decorrer do processo de consolidação da internacionalização. Sendo a modernização e adequação o tanto quanto possível desejável, pois seria na sua equiparação que surgiu os mecanismos de internacionalização, seja pelo currículo, seja pela internacionalização.

As cooperações internacionais apresentam-se dessa forma como reflexo das premissas que norteiam a internacionalização. Sendo os agentes de fomento e as ações locais de grande valia, quando considerado as dinâmicas de interação e as demandas dos estudantes nacionais e internacionais, quando voltado à mobilidade estudantil e as trocas de conhecimento, sem falar o da interação da comunidade internacional com a extensão. Torna-se perceptível que a dinâmica apresentada na graduação, quanto à mobilidade estudantil, difere em um fator importante, a pesquisa ainda apresenta-se mais evidente na pós-graduação se comparada à graduação.

Ao remeter a tais considerações, faz-se necessário retomar a perspectiva dos agentes locais, como fundamentais para a consolidação das bases da internacionalização. A mensuração dos impactos atingidos, torna-se complexo, tendo em vista a gama de variantes que permeiam a internacionalização. Neste contexto o Bem-vindo! UFPB torna-se uma tática para ação, onde a busca por produzir um ambiente acolhedor, pode trazer bons resultados, para o nível operacional

responsável pela mobilidade internacional, e promover a integração necessária, para que outros ramos da internacionalização possam ser associados.

A prática torna-se relevante para o meio científico, pois visa exemplificar práticas e iniciativas próprias da comunidade acadêmica quanto a internacionalização. Tendo em vista o pioneirismo da iniciativa, tem-se assim uma ferramenta que pode servir de exemplo, para programas e projetos futuros, tanto para a UFPB, quanto para as demais instituições interessadas.

Dentre os desafios do Bem-Vindo! tem-se a busca da diversificação das suas atividades, a elaboração e implementação de práticas, como também a interação com outros parceiros que venham a integrar a dinâmica da internacionalização em âmbito institucional. Tendo em vista que este seja um modelo de recepção, mais integrativa e formadora, quanto a mobilidade internacional.

Referências Bibliográficas

ALTBACH, Philip G; KNIGHT, Jane. Visión panorámica de la internacionalización en la educación superior: motivaciones y realidades. **Perfiles Educativos**, , vol. XXVIII, núm. 112, , p.13-29, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/peredu/v28n112/n112a2.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BOTTO, Mercedes. **La Transnacionalización de la educación superior: ¿qué papel juegan los nuevos regionalismos en la difusión de estas ideas? El caso del mercosur (1992-2012) en perspectiva comparada**. Argentina: Revista Iberoamericana de Educação Superior V. 6 N.16, 2015. Disponível em: <<https://ries.universia.net/article/viewFile/1257/1513>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

CONTEL, Fábio Betioli; LIMA, Manolita Correia. Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira. **5ème Colloque de L'ifbae**, Grenoble, p.1-17, 19 maio 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6991011-Periodos-e-motivacoes-da-internacionalizacao-da-educacao-superior-brasileira-manolita-correia-lima-fabio-betioli-contel.html>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

DIDRIKSSON, A. **Reformulación de la cooperación internacional en la educación superior de América Latina y el Caribe**. México: Fondo de Cultura, 2008.

HUDZIK, John; MCCARTHY, Joann. Leading Comprehensive Internationalization: Strategy and Tactics for Action. **Nafsa -association Of International Educators**, Estados Unidos, 2012.

JOSPIN, Lionel . **Déclaration de M. Lionel Jospin, Premier ministre, sur les orientations de l'enseignement supérieur dans le cadre de la coopération internationale et européenne, notamment l'accueil des étudiants étrangers en France**: Conférence mondiale sur l'enseignement supérieur à l'Unesco à Paris le 5 octobre 1998. Disponível em: <<http://discours.vie-publique.fr/notices/983002625.html>>. Acesso em: 15 maio 2017.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira**. 2009. 17 f. 5ème colloque de l'IFBAE – Grenoble, 18 et 19 mai 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6991011-Periodos-e->

motivacoes-da-internacionalizacao-da-educacao-superior-brasileira-manolita-correia-lima-fabio-betioli-contel.html>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MADERA, I. **Un sistema de gestión de la internacionalización y la cooperación en la universidad APEC, como eje transversal de la dinámica institucional.** CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR, UNIVERSIDAD, 5., 2006. Cuba. Simposio de Internacionalización de la educación superior, 2. feb. 2006. p. 13-17. Ministerio de Educación Superior (MES), Universidades de la República de Cuba/Unesco, 2006.

MARTINO, Caio . **Assessoria de Assuntos Internacionais: Acordos de Cooperação** . Disponível em: <<http://www.ufpb.br/aai/contents/paginas/institucional/servicos/acordos-de-cooperacao>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

MOROSINI, Marília Costa . **Estado do Conhecimento sobre a Internacionalização do Ensino Superior.** 2006. 107,124 p. 28 Reunião da ANPED (Educar)- Editora UFPR, Curitiba, 2006. 28. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA. -. **Plano Institucional de Internacionalização da UFPB. Documento de referência.** . João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.prpg.ufpb.br/prpg/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=http%3A//www.prpg.ufpb.br/prpg/prpg/contents/noticias/lancamento-da-segunda-etapa-do-plano-institucional-de-internacionalizacao-da-ufpb-documento-de-referencia-entregue-aos-diretores-de-centro>. Acesso em: 18 maio 2017.

ROBSON, Sue. **Internationalization: a transformative agenda for higher education?**, Teachers and Teaching: theory and practice, Vol. 17, No. 6, December 2011, 619–630, DOI: 10.1080/13540602.2011.625116

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Quarta Missão da Universidade: Internacionalização Universitária na Sociedade do Conhecimento.** Portugal: Editora Universidade de Coimbra, 2012. 229 p. ISBN (978-989-26-0268-4).

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.** Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

